



À VISTA, À MÃO: CRASE COM EXPRESSÕES DE CIRCUNSTÂNCIA

Vejamos agora a crase em relação às locuções adverbiais de circunstância – modo, meio, lugar, tempo – formadas pela sequência Prep A + Substantivo ou Adjetivo. A maioria delas tem a ver com o modo, respondendo à pergunta "como?" Por exemplo: "Comprou o carro à vista." Comprou como? À vista.

Nas locuções adverbiais masculinas, como: *a pé, a cavalo, a caminho, a capricho, a caráter, a frio, a gás, a gosto, a lápis, a meio mastro, a nado, a óleo, a postos, a prazo, a sangue-frio, a sério, a tiracolo, a vapor* etc., não se acentua o *a*, que é uma simples preposição.

Nas locuções circunstanciais femininas, contudo, embora esse *a* possa ser só preposição, é de tradição acentuá-lo por motivo de clareza. Compare nos exemplos abaixo o significado da frase sem o acento e com ele:

- Favor lavar a mão. – Favor **lavar à mão**, e não **à máquina**.
- Caiu a noite (anoiteceu). – Ele caiu **à noite**.
- Vendeu a vista (os olhos). – **Vendeu à vista**.
- Foi caçada a bala (a bala foi caçada). – **Foi caçada à bala**.
- Cortei a faca (cortou a própria faca). – **Cortei à faca**.
- Coloquei a venda (faixa nos olhos). – Sim, **coloquei à venda**.
- Trancou a chave (a chave foi trancada). – **Trancou à chave**.
- Pagou a prestação (pagou-a). – **Pagou à prestação** (em prestações).

É por essa questão de clareza que se recomenda e geralmente se acentua o *a* nas locuções femininas de circunstância, para que a preposição não seja confundida com o artigo feminino. Nestes casos, não funciona o artifício de ver como é que se comporta uma expressão similar no masculino, pois não haverá correspondência de **à** com **ao**. Trata-se de uma exceção. Então, por ex., mesmo que se escreva *a prazo* (subst. masc.), escreve-se *à vista*, com acento.

Vejamos outros exemplos em que a preposição poderia se confundir com o artigo e por isso o acento é de praxe: *à evidência*, estou *à disposição*, fique *à vontade*, encontra-se *à paisana*, *à*

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros "Só Vírgula", "Só Palavras Compostas"



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 043

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

espreita, escreve à *perfeição*, vive à *toa*, o cão anda à *solta*, cumpriu o trato à *risca*, navegar à *vela*, apanhar (flores) à *mão*, escrever à *caneta*, cortar à *faca* ou à *gilete*, falar à *boca pequena* [em voz baixa], provou o caso à *saciedade* [plenamente], tomou a injeção à *força*, amor à *primeira vista*, assalto à *mão armada*, modéstia à *parte*, às (ou a) *expensas* etc.

É facultativo o acento indicativo de crase quando não há confusão possível: carro a *gasolina*, barco a *vela*, matou o cachorro a *bala*, guardar o dinheiro a *chave* etc.

É obrigatório o acento quando o substantivo está no plural e o artigo também: às vezes sai às *pressas*, está tudo às *mil maravilhas*, às *avessas*, estou às *ordens*, comprou bugigangas às *centenas* etc. Por oportuno: jamais acentuar o A sem S diante de plural: a duras penas, a prestações etc.

É obrigatório o acento quando a locução é formada com adjetivo – singular ou plural: bife à *milanesa*, lasanha à *bolonhesa*, agir à *louca*, ficar às *escuras*, comer às *escondidas*, falar às *claras*, vivem às *tontas*, prega a revolução às *abertas* [abertamente] etc.

Também levam acento obrigatório as locuções femininas terminadas em DE e QUE: à *custa de*, à *força de*, à *frente de*, à *mercê de*, à *testa de*, à *semelhança de*, à *proporção que*, à *medida que*.

Por fim, é obrigatório o acento nas locuções circunstanciais femininas de tempo e lugar em que de fato se tem A + A, o que se comprova com a substituição do primeiro A por outra preposição. (Vale lembrar que À corresponde a *da, na, pela, para a* e A corresponde a *de, em, por, para*.) Assim, temos: à **beira** do caminho, à **beira-mar**, à **época**, à **direita**, à **esquerda**, ir à **frente**, combateram à **sombra**, bater à **porta** etc. Em todas elas, pode-se trocar o A por *na*: na beira-mar, na época, na frente... Sobre esse uso, ver Não Tropece na Língua 297.

Anoto ainda que a locução à *distância* mereceu comentário especial: ver Não Tropece na Língua 149.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”